

O *fait divers* nas produções cinematográficas: uma análise comparativa da teoria através da série Sob Pressão¹

Michele NEGRINI²
Andressa Siemionko LACERDA³
Josimara Megiato RODRIGUES⁴

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS

RESUMO

O termo *fait divers*, definido por Roland Barthes em 1964, caracteriza-se pela abordagem acerca da imprensa popular e de como ela noticia fatos cotidianos com o objetivo de cativar a audiência. Dessa forma, o presente trabalho aborda a teoria introduzida por Barthes através da análise da série Sob Pressão, criada em 2017. Por meio da metodologia comparativa, pretende-se observar uma realidade ficcional aplicando o *fait divers*. Apesar de a série ter a intenção de comover o público, ela desempenha uma forma de denúncia em relação à precarização dos hospitais públicos no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Fait divers; sensacionalismo; comunicação; entretenimento; saúde pública.

INTRODUÇÃO

A partir dos avanços da tecnologia e das redes sociais, a procura por entretenimento começou a crescer cada vez mais no Brasil. Dessa forma, o surgimento de todos esses avanços provocou grandes impactos na sociedade e na forma de produzir conteúdo nas principais empresas de televisão do país. Esse refúgio que configura o lazer, no qual o entretenimento tem parte relevante, tornou-se um trunfo de audiência para os conglomerados de mídia.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

² Doutorado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, email: mmnegrini@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação 8º semestre do curso de Jornalismo da UFPEL, email: andressalacerda88@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação 8º semestre do curso de Jornalismo da UFPEL, email: josimaramegiato@gmail.com

Nesse contexto, pontua-se o grupo Globo como um dos grandes protagonistas no cenário do entretenimento, em especial, em razão dos altos investimentos nessa área, resultados dos índices de audiência. Através desses investimentos, a Série Sob pressão surge em 2017, com produção brasileira exibida da TV Globo e com coprodução da Conspiração Filmes. Atualmente, ela é dividida em 5 temporadas.

A narrativa envolve uma equipe de médicos de um hospital público que enfrenta um grande problema: a falta de itens e medicamentos principais para realizar os procedimentos que são necessários. Inicialmente, a série cativou a audiência do público e tornou-se um assunto relevante, em especial, nos comentários presentes nas mídias sociais. Além disso, ela também apresenta a falta de estrutura do local para acolher os pacientes e por isso, os personagens se deparam com vários dilemas ao decorrer dos capítulos.

Portanto, tendo em consideração essa conjuntura, o presente trabalho acadêmico tem como principal objetivo discutir a realidade ficcional presente no sexto episódio da série Sob Pressão, aplicando a teoria *fait divers* criada pelo teórico Roland Barthes. Por fim, ressalta-se ainda que essa análise foi desenvolvida no meio acadêmico e utilizou-se do método comparativo para relacionar teoria e prática representada pela ficção para fins de refletir a temática como crítica social ou sensacionalismo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se deu por meios bibliográficos, com base no método comparativo entre o objeto de pesquisa – a série Sob Pressão – e a teoria *fait divers* discutida em sala de aula na disciplina de Introdução à Comunicação, que faz parte do componente de disciplinas obrigatórias da grade curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. O método comparativo decorre da investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos que destinam-se a entender as distinções e similaridades entre o que está sendo analisado. (GIL, 2008)

Cabe ressaltar ainda, que a seleção das referências foi elencada nas produções que melhor retrataram e discutiram a problemática escolhida. Dessa forma, foi possível analisar os argumentos e considerações de cada autor, para que posteriormente

houvesse a realização da comparação com o produto midiático escolhido na pesquisa - a série Sob Pressão.

Os episódios da série possuem duração de 50 minutos e são transmitidos todas as quintas-feiras na Rede Globo, em tevê aberta, até a quarta temporada. A quinta e última encontra-se disponível apenas para assinantes do Globo Play. Todavia, durante a análise comparativa, apenas o sexto capítulo da primeira temporada foi considerado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo sensacionalismo é, atualmente, uma das formas que a mídia encontra para focar na dramatização dos fatos e por consequência gerar reação de choque, surpresa e até mesmo comoção na sociedade. Além disso, o sensacionalismo adentrou o meio jornalístico ainda no século XX, quando o jornalismo impresso começou a pautar escândalos e a vida de celebridades, dedicando páginas dos jornais a esses fatos, sempre carregados de emoção. Segundo Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004) esse fato só ocorreu porque os veículos iniciaram um movimento contra o controle político que até os meios de comunicação da época encaravam.

Por este meio, Roland Barthes chegou até o *fait divers*, termo francês que surgiu no século XIX. A teoria foi publicada no livro "*Essais Critiques*" em 1964. Desse modo, Barthes (1964) define o *fait divers* como uma notícia de ordem não classificada tendo em vista, a fama de categorias já existentes como política, economia, guerras, ciências, entre outros. Com isso, o autor reforça que o termo caracteriza uma espécie de informação monstruosa que tem relação com fatos insignificantes de uma notícia (BARTHES, 1964).

Ademais, para o consumo de *fait divers* o autor explica que não é preciso obter conhecimento prévio uma vez que, ele não remete a nada além dele próprio, o fato evidente tem seu conteúdo não é estranho ao mundo e nem possui grandes novidades em relação ao contexto apresentado (BARTHES, 1964).

Com isso, entende-se que o *fait divers* apropria-se da remoção e da curiosidade do seu público, o que acaba atraindo audiência visto que tal ação, de uma forma sensacionalista, conquista os espectadores da notícia. Barthes (1964) ainda ressalta que o público não precisa ter conhecimento do contexto para compreender o fato. Ele

também ressalta que qualquer pessoa pode protagonizar num *fait divers*, o que contribui para a relevância do termo dentro do contexto comunicacional.

O escritor francês ainda ramificou sua teoria em subtópicos gerais, tais a saber: a causalidade, dívida ainda em causa perturbada e causa esperada e, posteriormente, a categoria de coincidência, também com subdivisões sendo elas: repetição e antítese. Dessa forma, o *fait divers* tornou-se o entretenimento do jornalismo, estando presente em todas as áreas, desde propagandas, fotos e vídeos dramáticos até produções midiáticas e cinematográficas, além de manchetes ambíguas que movem uma audiência gigantesca.

PRINCIPAIS RESULTADOS

No objeto de pesquisa escolhido há uma forte crítica à saúde pública, sobretudo, no que diz respeito à estrutura dos hospitais que recebem emergências pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, através das cenas a série consagra o *fait divers* através da categoria de causalidade, definida por Barthes (1964). O pesquisador entende essa categoria como algo que não é estranho ao mundo e cita exemplos como agressão, roubo, acidentes, entre outros como fatos que se encaixam na ramificação abordada. (BARTHES, 1964).

Dito isto, a categoria de causalidade se faz presente nas cenas do sexto capítulo visto que, as rotinas hospitalares, as grandes filas para atendimento no SUS, a falta de equipamentos, acidentes e a pressão sob a qual os médicos são expostos retratam o descaso da saúde pública no Brasil.

Atenta-se ainda, que há uma relação de coincidência exposta durante a série. Para Barthes (1964), a coincidência trata-se da repetição ou ênfase de uma temática. No decorrer da narrativa, a série dá ênfase na precarização da saúde pública, apresentando a repetição de uma problemática, além de retratar a ineficiência dos hospitais e a opinião pública a respeito.

Além de todas essas questões, a série traz discussões polêmicas na sociedade através de um olhar realista uma vez que, pela demora no atendimento, diversas vidas são ceifadas já que são irreversíveis e não há o que possa ser feito em último caso. Esse fato reforça a presença do *fait divers* no produto midiático analisado, devido a

definição de Barthes (1964) que entende os fatos verdadeiros e rotineiros como casos que podem causar uma comoção na audiência.

A partir do sensacionalismo, a série mostra fatos reais que fazem parte do dia-a-dia e também pode ser considerada uma forma de denúncia à ineficácia do sistema de saúde. Por isso, produções como essa têm por objetivo refletir, discutir e trazer uma mensagem de conscientização com os acontecimentos abordados ao longo dos capítulos - o que comprova a hipótese da narrativa ter essa função a partir da apresentação acerca da precariedade do sistema de saúde pública no Brasil.

CONCLUSÃO

Levando em consideração as discussões e abordagens realizadas até aqui, é possível perceber que a relação das teorias de comunicação, no entretenimento, tem aspectos positivos e negativos. Isso se deve, na maioria das vezes, pela forma como são apresentados em produções midiáticas, podendo variar de acordo com a abordagem do veículo. Neste caso, o *fait divers* pode ser interpretado como sensacionalismo e considerado como negativo e por isso, exige atenção quando utilizado, sobretudo, no jornalismo.

Compreende-se ainda que tanto para o entretenimento, como o objeto analisado na presente pesquisa, quanto em outras produções como filmes e novelas, o *Fait Divers* tem uma ação positiva, ocupando pautas que o jornalismo não abrange, porém, de uma forma ficcional e crítica. Além disso, torna-se uma boa alternativa de alerta e conscientização, pois faz uso dos meios de comunicação de massa para enfatizar um problema social.

No caso da série *Sob Pressão*, a presença de categorias do *fait divers* demonstra que ela é capaz de gerar sentimentos como revolta, emoção e até mesmo, surpresa nos telespectadores, o que apresenta-se como fatores não de sensacionalismo em si, porém, como um conjunto de sentimentos para com o produto midiático que se propõe a envolver o telespectador na trama.

Portanto, pode-se considerar o *fait divers* como dramatização para fins de comover o público e servir como formas de denúncia dos problemas presentes na sociedade, em especial, por meio de produções ficcionais, além de ter uma boa recepção no geral. Em



contrapartida a teoria pode ser usada pelos mesmos meios, de forma errônea, com fins de manipulação e alienação da opinião popular, casos que são totalmente rejeitados dentro do contexto comunicacional e jornalístico.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Essais Critiques**. Paris: Éditions De Seuil, 1964.

DEJAVITE, Fábila. **O poder do fait divers no jornalismo: humor, espetáculo e emoção**. Campo Grande, 2014. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/95531831334633995496460869458986933076.pdf>. Acesso em: 10 abr. de 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas AS. 2008, 6ª edição.

KOVACH, Bill. ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do Jornalismo: o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir**. Porto: Porto Editora, 2004.

PEREIRA, Andrezza Gomes. AGUIAR, Tássio José Ponce de Leon. **A ditadura do fait divers nos jornais impressos paraibanos: estratégias de manutenção do interesse do público no caso Fernanda Ellen**. 2013. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0850-1.pdf>. Acesso em: 12 abr. de 2023.